

**obra: A EDUCAÇÃO PELO AMOR
SUBSTITUINDO A EDUCAÇÃO
PELO TEMOR**

por: Baden-Powell

**editada por: Federação Carioca de
Escoteiros**

ano: 1948

**com 32 páginas e
capa de cartolina bege**

A EDUCAÇÃO PELO AMOR
SUBSTITUINDO
A EDUCAÇÃO PELO TEMOR

Memoria apresentada ao Terceiro
Congresso de Moral pelo General
Roberto Baden Powell.



Edição da
Federação Carioca de Escoteiros
RIO — 1948

A EDUCAÇÃO PELO AMOR

SUBSTITUINDO

A EDUCAÇÃO PELO TEMOR

Memoria apresentada ao Terceiro
Congresso de Moral pelo General
Roberto Baden Powell.



Edição da
Federação Carioca de Escoteiros
RIO — 1948

A EDUCAÇÃO PELO TEMOR

SUBSTITUINDO

A EDUCAÇÃO PELO AMOR

Adaptado e traduzido do texto
Congresso de Miami pelo General
Roberto Roberto F. de A.



Impressão
Livraria da Rua do Ouvidor
1947 - 1948

A Educação pelo Amor Substituindo
A Educação pelo Temor

Reprodução autorizada pela Confederação Brasileira De Escoteiros De Terra, em assembléia geral de 6 de Março de 1947

Reprodução autorizada pela Con-
fedeiração Brasileira De Escoteiros
De Terra, em assembléia geral de
6 de Março de 1947

A Educação Pelo Amor Substituindo A Educação Pelo Temor

Memória apresentada ao Terceiro Congresso de Educação Moral pelo General Roberto Baden Powell

(Tradução de Americo L. Jacobina Lacombe)

(Ano de 1928)

A PREDOMINANCIA DO TEMOR

Vendo um dia, num templo do Oriente, um Deus de tres faces, representando o Amor, o Ódio e a Paz, perguntei qual das tres faces tinha maior numero de adoradores. Responderam-me que a maior parte das oferendas era dedicada ao Ódio. Não que o povo desejasse o ódio mas o temor do ódio dos outros fazia-lhe procurar a proteção do gênio mau.

Parece um absurdo, á primeira vista, que essa gente fosse assim dominada pelo temor.

Mas, se refletirmos: não é o medo, afinal, que rege a política em todos os países do mundo?

Queremos a paz, e por isso preparamo-nos para a guerra, temendo o ataque do inimigo. Pregamos a paz, mas pelo terror dos horrores da guerra. Na organização dos governos, se apelamos para a representação das diversas classes, é que temos medo da legislação de uma classe em particular.

E, em grande parte, praticamos a moral, pelo receio das consequências — de ordem legal ou sentimental — que se seguem á descoberta das nossas faltas.

O medo da pobreza obriga-nos a ganhar dinheiro. E não é tão comum ser o temor e não o amor de Deus, a base da moralidade, isto é, a superstição substituir a fé?

No exército e na marinha, a pretendida disciplina é obtida principalmente com as ameaças de punição. E antigamente a educação dos meninos estava baseada no mesmo princípio.

Os fortes serviram-se do medo como de uma arma para aterrorisar os fracos.

UMA NOVA ORIENTAÇÃO SE IMPÕE

Os cristãos, quando rezam, pronunciam uma oração chamada oração dominical. Esta oração fala em um Deus de quem somos todos filhos. De um Pai — não de um tirano — e diz que esperamos que êle possua um dia tudo o que lhe pertence aqui na terra.

Deus é amor. E' pois, o reino do amor que pedimos. E no entanto, suportamos o jugo do temor.

Não podemos nós, não satisfeitos de rezar passivamente pelo reino do amor, fazer alguma coisa que apresse a sua vinda? Creio que sim.

Como diz o reverendo Alfredo Wishart: "O homem é, em grande parte, responsavel pelo estado social existente. E se esta situação provoca a guerra, a pobreza, o crime e a moléstia, é dever do homem remediar a êsses males, fontes de sofrimentos humanos.

Mas os que são os agentes da desgraça humana não reconhecem a sua responsabilidade, porque dizem que a Deus é que compete salvar e curar. Êsse hábito de atirar para Deus a res-

responsabilidade das condições de vida de que o homem é, de fato, responsável, engana os homens e impede a adoção dos remédios adequados.

Para desarraigar o mal definitivamente, é necessário substituí-lo por uma outra influência, pelo bem. Para abolir o domínio do temor, é preciso substituí-lo por uma outra influência, não menos poderosa.

Se nos casos acima citados, substituíssemos o temor pelo amor, veríamos logo diminuir a pobreza, o crime, as moléstias nos respectivos países e pela mútua confiança, sem maldade e com boa vontade, a paz surgiria entre as nações.

A SITUAÇÃO ATUAL DA EUROPA AMEAÇA A MANUTENÇÃO DO MILITARISMO

A guerra que devia matar a guerra concedeu a alguns estados pequenos os dons preciosos da liberdade e da livre-determinação. Mas, seguiu-se o efeito da lição que foi esta guerra e porque estes estados temem pela sua segurança, há agora mais países armados do que em 1913.

Alguns dos grandes exércitos de então, estão substituídos por numerosos exércitos de menor importância, mas que formam, no total, maior número de homens armados. Isto é, muito mais centelhas prontas para atear um incêndio.

O sistema das livre-determinações levou certas nações a exagerarem suas ambições nacionais quando, muitas vezes, elas ainda não conseguiram se organizar. Não tiveram paciência de percorrer as lentas etapas da evolução, preferindo os métodos mais rápidos da revolução. Em princípio, a revolução tem por fim libertar o povo. Praticamente, ela se tem manifestado como uma das formas mais brutais do militarismo.

Não é a supressão dos exércitos que acabará com a guerra, como não será a abolição da polícia que acabará com os crimes. É preciso suprimir a **causa** da guerra: os exércitos são antes o **efeito**, o resultado da desconfiança e do espírito combativo.

É entramos em pleno domínio da educação. Até agora, quasi sempre, quando uma dificuldade surge entre os povos, acostumamo-nos a

pensar na guerra. E a situação atual da Europa ameaça-nos vêr continuar o reino do temor.

O ensino acadêmico mostrou a sucessivas gerações a história nacional, como uma série de guerras vitoriosas, muitas vezes omitindo deslealmente as derrotas, caluniando os inimigos ao mesmo tempo que exaltando todos os atos de seus filhos, ainda que fossem simples atos de pirataria.

Estaria chegado o momento de mudar tudo isto: de ensinar ás novas gerações as vitórias pacíficas de seu país, e de ensinar-lhes a pensar nos outros países pacificamente.

URGE SUBSTITUIR A EDUCAÇÃO MILITAR

POR OUTRA EDUCAÇÃO

Quanto a mim, que fui soldado durante a maior parte da vida, já vi alguma coisa dos horrores e da brutalidade da guerra, — este assassinio autorizado pelo homem, das criaturas de Deus, nossos irmãos — e já vi também os lares arruinados e os martírios das mulheres e das crianças inocentes.

Por outro lado, pude também verificar as magníficas qualidades de coragem que suscitam a guerra e a arte militar, qualidades que se encontram, indiscutivelmente, nos jovens das nações mais guerreiras.

A renúncia que exige a aceitação de uma disciplina rude, a resistência, a leal camaradagem, o espírito de solidariedade, o heroísmo e a energia com que os homens afrontam uma morte certa pelos seus países, tudo isso, deve-se confessar, é uma consequência geral da educação militar que desenvolve no homem a virilidade do corpo, da inteligência e da alma.

Por isso temem alguns que a supressão dos exércitos venha a atrofiar e mesmo extinguir essas preciosas qualidades viris.

Em um notavel artigo intitulado "O Equivalente Moral da Guerra" publicado no Atlantic Monthly Journal", William James admitia a idéa de que era chegado o tempo de imaginar alguma coisa para substituir a educação com o fim guerreiro; alguma coisa que conduzisse á

paz, sem "desvirilisar" os homens sem transformá-los em poltrões. Diz êle:

"Os horrores da guerra seriam um pequeno tributo se fossem o único meio de escapar á outra alternativa, a de um mundo de empregados, de professores de co-educação e de "zoophilia" de ligas de comerciantes, de industrialismo ilimitado e de feminismo estúpido. Nada de desprendimento, de enérgico, de valor!... Que triste espetáculo o de um planeta com um rebanho domesticado! Não! E' preciso manter o cimento das virtudes marciais. A intrepidez, o desdém por suas comodidades, a abdicação dos interesses particulares, a obediência ao comando, estas cousas devem servir de alicerce ao Estado".

A história da quêda do Império Romano confirma a fôrça desta verdade. Por isso algumas nações conservam ainda o serviço militar, menos em vista da guerra do que como meio de educação e para preservar a raça do desaparecimento das qualidades viris.

PODE UMA NAÇÃO CONSERVAR A SUA VIRILIDADE SEM O MILITARISMO?

Poucos contestarão a necessidade da conservação da virilidade e do **do caráter** de uma

raça. E' necessário achar um meio de alcançar êsse fim, sem preparar os homens com um fim guerreiro.

W. James sugere uma solução para desenvolver a resistência e a disciplina que teria ainda, a vantagem de dar ocasião ás classes ricas e desocupadas para ganharem virilidade tal qual os deserdados da fortuna. Êle quer o recrutamento durante um certo número de anos de toda a mocidade do país, que trabalharia, não no exército, mas nas usinas de carvão e de ferro, nos trens de carga, a bordo dos navios de pesca, na construção de estradas, de tuneis, nas fundições ou na construção de edifícios.

Não há dúvida que seria um meio magnífico de desenvolver a existência dos rapazes. Resta saber até que ponto os construtores e industriais estarão dispostos a educar, á sua custa, a mocidade inapta.

Mas a resistência física não é a única qualidade necessária. Sem dúvida todos êsses trabalhos teriam a vantagem apreciavel de enrijecer o indivíduo e de abolir a separação das classes, mas de que modo contribuiriam para a for-

mação do caráter? Que é isto exatamente a necessidade mais premente da educação futura.

A vida do mar, com as qualidades que exige de disciplina, audácia, engenhosidade, com as ocasiões que oferece de se pôr em contato com os povos estrangeiros e a facilidade de pôr em prática as qualidades seria um meio a preconisar sem dúvida se todos êsses trabalhos pudessem estar ao alcance de todos. Mas a pequena extensão do comércio marítimo reduziria-o a uma percentagem mínima.

O esporte internacional seria também um bom meio de desenvolver a virilidade e a amizade recíproca.

Mas os operários e os fracos seriam excluídos. De mais a mais, em todas estas soluções, não se considera senão um sexo — o masculino, quando o homem reparte hoje com a mulher o trabalho do mundo. Depende, mais dela que do homem a saúde da alma e do corpo da geração futura. A educação racional da mulher, é pois, de importância no mínimo igual á do homem. Ela precisa receber o mesmo desenvolvimento.

A AUTO.EDUCAÇÃO DO CARÁTER É POSSIVEL

Não teremos nós para apresentar aos jovens, ideais que, sem inculcar gostos guerreiros e sanguinários, lhes despertem aspirações viris, a admiração da coragem e da audácia, da independência e do heroísmo, da abnegação e de costumes cavalheirescos?

Perguntemos aos rapazes quais os livros que lêem. Eles lêem, é verdade, descrições de batalhas e de combates, mas se perguntarmos quais os preferidos, responderão que apreciam muito mais as aventuras em terra e no mar, explorações dos sertões, as grandes caçadas, a vida dos campos, a aviação e outras narrações em que aparecem as virtudes viris (1).

E mesmo que não saibam ou não gostem de lêr, são raros os rapazes que não imitam em seus jogos ou brinquedos os heróis destas histórias.

(1) O inquérito das leituras infantis realizado pela Secção da Cooperação da Família da Associação Brasileira de Educação deu o seguinte resultado para os rapazes de 12 a 14 anos:

Livro mais votado. Robinson Crusóe de Defoe.

Autor mais votado. Julio Verne.

Os rapazes de 15 a 18 também elegeram como autor mais lido Julio Verne. Como se vê os dados acima confirmam plenamente as asseverações de Baden Powell — Nota do tradutor.

Qual o rapaz que não tem interesse pelas artes, pelos costumes e os hábitos dos índios ou dos Zulús? O prazer de construir um barco, de explorar uma terra desconhecida, de realizar ascensões em montanhas altas, de colecionar objetos de história natural pelos matos, o campismo, a ciências das florestas, os trabalhos dos pioneiros, tudo isso os entusiasma.

E' preciso saber servir-se de todos êsses atrativos para "dourar a pílula" da educação. A educação, tal como a entendo, não consiste em introduzir no cérebro da criança uma certa dóse de conhecimentos, mas sim em despertar-lhe o desejo de conhecer e indicar-lhe o método de estudo.

Além da formação puramente escolar, a educação moderna procura desenvolver o caráter, a habilidade técnica e a saúde do corpo. Esse desenvolvimento poderá ser alcançado por meio das atividades enumeradas acima, desde que se elabore um sistema inteligente e hábil.

Vejamos ainda que a vida ao ar livre, com suas ocasiões de estudar as cousas da natureza, o campismo, as explorações, a cartografia, os "croquis" feitos em excursões, tudo isso não

atrai menos, nem tráz menos vantagens para os moços. E' pois, a mocidade do mundo inteiro que está á espera dessa educação viril, pronta para recebe-la, bastando para isto ser posta ao seu alcance.

E esta educação seria uma auto-educação voluntária em que a mocidade colocaria toda sua energia e todo seu entusiasmo.

Esta instrução poderia ser dada fóra das horas de aula, — pois não convém que os estudos escolares fiquem prejudicados — durante o tempo de folga, durante o qual, tão comumente, ocupações inconvenientes vêm comprometer o trabalho realizado na escola.

A idéia, que expomos deverá ter pois, a aprovação dos professores.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Mas há ainda maiores horizontes a desvendqr. Se quizermos pôr termo ao reino do terror e instaurar a paz no mundo, o remédio será antes a educação da nova geração em vista das boas relações internacionais do que uma legislação de limitação de armamentos para a qual tendem vários países atuais.

Os ideais e os modos de atividade a que me referi acima, têm o mesmo atrativo para rapazes e meninas de qualquer nacionalidade.

Todas as crianças do mundo se assemelham bastante, psicologicamente falando, até o momento em que, crescendo, se orientam em diferentes direções segundo os meios diversos.

Elas se assemelham, primeiro no ardor com que recebem as idéias e com que se dedicam às ocupações da sua idade que realmente lhes interesse. De modo que para aplicar uma educação universal temos, nesse entusiasmo, um terreno preparado, graças ao qual estamos com metade da obra realizada.

Em vez de recrutamento, teremos o esforço voluntário da mocidade.

Graças á comunhão de interesses, ao intercambio mais facil, e uma grande semelhança de sistemas de educação, as particularidades nacionais apagam-se dia a dia, e tendemos, de um modo mais efetivo, para a realização do bem geral do mundo.

Já se realizaram mesmo, experiências no terreno de uma educação internacional.

Uma formação uniforme, no campo das atividades que indiquei não parece pois uma cousa irrealizavel, contanto que ela receba uma bôa animação e que se faça a propaganda necessária.

Cada país tem seus jogos nacionais que são conhecidos pela mocidade. Se pudéssemos colocar as atividades que falei no mesmo nivel que os jogos nacionais não haveria menino nem menina que não se interessasse.

Não seriam sómente os mais fortes e mais vigorosos que se entusiasmassem, pois êsses exercícos são tão variados que mesmo os fracos, física ou mentalmente aproveitariam tudo de que fossem capazes e não poderiam sinão lucrar.

Se conseguíssemos, pois, fazer adotar êsses exercícos em várias nações, não beneficiaríamos sómente a saúde física e moral da mocidade, mas, por meio dos interesses comuns, essa mocidade cresceria em um ambiente de compreensão mútua muito mais largo e uma nova simpatia pelos outros povos.

Teríamos então alcançado o nosso ideal de fazer a mocidade pensar "com sentimentos de

paz" sem contudo abdicar de suas qualidades viris.

ORGANIZAÇÃO ESCOTEIRA: Masculina e feminina

Essa pergunta já pôde ser respondida. O projeto foi realizado. Ainda que jovem a organização escoteira, quer masculina, quer feminina, conta atualmente dois milhões de membros entre as novas gerações dos diferentes países do Mundo. Ha escoteiros de quasi todas as regiões.

Já formam êles uma fraternidade verdadeira, tendo como objetivo **a valorização do indivíduo para melhor servir a todos**. Haverá programa cívico mais elevado?

Mas, disse eu, o movimento é ainda novo, insuficientemente conhecido e compreendido em certos países. Eis porque passo agora a expo-lo indicando as possibilidades que êle compreende.

O princípio sôbre o qual repousa a organização é o mesmo para meninos e meninas, posto que as aplicações sejam necessariamente diferentes.

Do mesmo modo, para todas as idades das crianças, o princípio é sempre idêntico mas as aplicações diferem. Há, pois, uma progressão. É mais ainda, esse princípio dá, e tem dado, os mesmos resultados em todos os graus sociais, desde os mais elevados aos mais baixos. Tende portanto, a fazer desaparecer as distinções de classe

ORGANIZAÇÃO

A unidade de organização é a patrulha. Compõe-se esta de seis a oito rapazes ou meninas sob a guarda permanente e responsável de um dêles, que tem o título de Monitor da patrulha.

Quatro ou cinco — no máximo — dessas patrulhas reunidas formam uma tropa sob a direção de um Instrutor ou de um Guia. E' o número conveniente para que um instrutor possa se ocupar, efetiva e individualmente, de cada escoteiro; este último ponto é essencial para a educação do caráter.

O instrutor trata os subordinados mais como irmão mais velho do que como oficial ou mestre.

Os monitores de patrulhas da tropa formam a "Côrte de Honra" ou Comité de administração da tropa.

As tropas dividem-se em três categorias, conforme a idade de seus membros.

Os lobinhos (Wolf Cubs) e as fadas (Brownies) de 8 a 11 anos, que devem ser orientados na bôa direção.

2) Os escoteiros (Scouts) e as Bandeirantes (Guides) de 12 a 16 anos, que praticam a auto-educação, o aperfeiçoamento de si próprios.

3) Os exploradores (Rovers e Rangers) de 17 anos para cima, que se preparam para a vida de pais e mães de família e outros deveres da vida: o serviço cívico, etc.

INSTRUÇÃO

Em cada um dos grupos mencionados a instrução é orientada em vista de quatro objetivos principais. Ela tem por fim desenvolver:

1) O caráter e a inteligência, isto é, a virilidade e o sentimento de responsabilidade individual.

2) A habilidade manual, isto é uma habilidade e um espírito inventivo pessoais.

3) A saúde e o vigor físico, isto é, a energia individual, a resistência, a alegria de viver.

4) O hábito de servir ao próximo, isto é, a cooperação e a bôa vontade coletiva.

O método consiste em obter do aluno que êle desenvolva essas qualidades por si próprio, em virtude de um incentivo pessoal interior e não por um ensinamento exterior imposto.

As atividades se apresentam de várias formas: exercício ao ar livre, jogos de conjunto, vida nos campos, etc.

Por exemplo — Quer-se desenvolver a faculdade de observação, — um dos elementos constitutivos do caráter — ensinar-se-á a arte de seguir uma pista. E' um estudo tão atraente quanto util. Quando o aluno houver aprendido a bem distinguir e a observar as várias pegadas e

rastras, no sólo, ou os sinais, ou os sons, começará a aplicar a indução e reconstituir as histórias.

A inteligência, sua faculdade de raciocínio, serão estimuladas — outros elementos que contribuem para a formação do caráter.

O UNIFORME

Os escoteiros têm um uniforme oficial, que exerce grande atrativo nos rapazes, desenvolvendo ainda o espírito de solidariedade e o respeito de si mesmos. Esse uniforme estando adotado no mundo inteiro constitui mais um vínculo entre todos os membros, que um signal exterior reúne, assim, na realização de um ideal comum.

O COMPROMISSO E A LEI DO ESCOTEIRO

A admissão nas filas escoteiras dá lugar a uma cerimonia em que o futuro escoteiro toma o compromisso solene de ser leal para com Deus e seu país, para com os princípios da associação e prestar seu auxílio ao próximo quando puder.

Esses princípios estão contidos nos dez artigos da Lei do Escoteiro, que são os seguintes:

- I — O Escoteiro tem uma só palavra; a sua **honra** vale mais do que a própria vida.
- II — O Escoteiro é **leal**.
- III — O Escoteiro está **sempre alerta** para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação.
- IV — O Escoteiro é **amigo** de todos e **irmão** dos demais escoteiros.
- V — O Escoteiro é **cortez**.
- VI — O Escoteiro é **bom** para os animais e as plantas.
- VII — O Escoteiro é **obediente** e disciplinado.
- VIII — O Escoteiro é **alegre** e sorri nas dificuldades.
- IX — O Escoteiro é **econômico** e respeita o alheio.
- X — O Escoteiro é **limpo** de corpo e alma.

OPINIÕES AUTORISADAS

Esse programa não é uma utopia pois já foi posto á prova e praticado em todos os países. E mais ainda: foi calorosamente aprovado em toda a parte pelas maiores autoridades em educação.

Contentar-me-ei em citar dois ou três exemplos entre os numerosos testemunhos que possuo.

O Deão Russel, professor de pedagogia na Universidade de Columbia (New York) escreve:

"É certo dizer que o programa escoteiro completa o trabalho da escola. Está organizado de tal modo, que quanto mais o estudardes, professores, mais vos convencereis de que quando êle nasceu, havia sido feita uma enorme descoberta. O programa escoteiro é a tarefa de um homem reduzida ao tamanho da criança. Atrai-a, não só como criança, mas ainda como homem em formação. E êste exatamente o ponto que produziu a falência de tantas organizações da mocidade.

O programa escoteiro não exige da criança nada que não constitua tarefa de um homem; mas a conduz do ponto em que a encontra ao

que ela deseja alcançar. E o método escoteiro é ainda mais admiravel que seu plano. Há qualquer coisa neste método, ousa dizer, que não se encontrará mais em parte alguma. Meus amigos, como conselheiro da mocidade quero vos dizer, é minha sincera convicção, que nossas escolas não estarão á altura do nosso ideal se não lhe inocularmos tanto quanto possivel o espírito e o método escoteiro; e se não fizermos com que o maior número possivel das horas de lazer dos nossos rapazes sejam empregadas em um programa tão completo".

O professor Russel diz ainda que está convencido de que quando os professores compreenderem seus deveres para com o Estado, quando compreenderem do que precisa o povo e o que é necessário que êle obtenha, quando medirem a profundeza do próprio patriotismo, quando se compenetrarem que sôbre êles, mais que qualquer outra classe, repousa o futuro da pátria, não deixarão de lado sem ter experimentado, o instrumento que produz êsses resultados.

Edmundo Holmes, o conhecido educador inglês, em seu último livro "Donnez-moi la jeunesse" demonstra esta tese "a prática deve preceder a profissão" e insiste na idéia de que, para

corresponder as necessidades atuais a educação precisa ser radicalmente reformada.

O método antigo pecou pela base porque desenvolvia no aluno o medo da punição, o desejo da recompensa, a vaidade e o espírito de competição, em vez de desenvolver a necessidade inerente á criança de se expandir e se manifestar. E para exemplificar o que êle desejaria estabelecer, escreve: "É preciso procurar os princípios gerais que devem ser colocados na base da escola".

Em seguida acha que uma indicação seria digna de ser seguida:

"O movimento escoteiro é o esforço mais profícuo que se tem realizado no terreno da educação dos adolescentes. E o seu sucesso é devido á habilidade com que responde a duas necessidades imperiosas da natureza humana: a necessidade de trabalhar para formação de si próprio e a de trabalhar como se para os outros.

Na filosofia da educação escoteira há sempre equilíbrio entre o "eu" individual e o "eu" coletivo. Conseguir e manter êsse equilíbrio tal

deve ser o principal objetivo de todos que se interessam pela educação da mocidade.

Aprender agindo e contribuindo para a formação de si próprio e não recebendo passivamente as idéias de outrem, eis o princípio. Era a êsse princípio que se referia o professor austriaco Cizek, quando, respondendo a alguém que lhe perguntava como obtinha de seus alunos resultados tão espantosos, disse: "Abro-lhes as portas, os outros professores fecham-nas, eis a diferença".

Como observa o sr. Edmundo Holmes, esta diferença é quasi a diferença entre o bom e o máo método de educação.

deve ser o principal objetivo de todas as iniciativas educacionais.

Apresento agora a contribuição para a formação do indivíduo e não recebendo passivamente os conhecimentos de outros. É o indivíduo que deve ser o centro de toda a educação. Este princípio que se resume a respeito do indivíduo, quando respondendo a alguma das perguntas como os filhos de sua classe. Também foi observado que a maioria dos professores não se preocupam com a formação do indivíduo, mas sim com a transmissão de conhecimentos.

Como observa o Sr. Edmundo Holman, esta diferença é quase a diferença entre o bom e o mau método de ensino.

...

CONCLUSÃO

Há algum tempo que a ciência da educação estendeu o seu campo de ação muito além das paredes da escola e, especialmente, tomou uma expansão internacional. Procurei demonstrar aqui como um sistema de educação voluntária, baseado na boa vontade e no serviço mutuo, poderia ser estabelecido em relação á educação escolar e substituir o velho sistema em que a criança é educada ou em revolta contra uma disciplina de repressão, ou na satisfação de todos os seus caprichos.

Se esse novo método aplicado aos dois sexos fosse suficientemente propagado, exerceria, sem

dúvida, uma influência visível sôbre o caráter e o bem geral de uma nação.

Ele daria á atividade uma direção nova e contribuiria grandemente para a abolição da diferença de classes, para a substituição do temor pelo amor, as desconfianças pela mútua simpatia, a guerra pela paz.

Esse método procuraria formar caracteres independentes, fortes, cavalheirescos, ao mesmo tempo que encorajaria a atividade e o desenvolvimento físico. Seria, pois, capaz de desenvolver nos rapazes uma virilidade nova e nas meninas um caráter mais forte. Seria um substitutivo da educação militar e das proezas guerreiras tantas vezes exaltadas.

Se pudesse este método ser animado em todos os países, de modo que no mundo inteiro a nova geração se sentisse reunida por um vínculo intangível, contribuiria notavelmente para a abolição da guerra e a inauguração dessa era tão desejada de paz e de boa vontade entre os homens.

Impresso
na
Companhia Impressora
e
Editora Paulista

foi disponibilizada em .PDF

no ano de 2017.